

SEXUALIDADE NAS MULHERES IDOSAS: autopercepção

LLANO, PATRICIA MIRAPALHETA PEREIRA DE¹; PILECCO, ARNALDO JUNIOR²; LANGE, CELMIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – patihepp@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas -e-mail:juniorpilecco@hotmail.com; ³Universidade Federal de Pelotas – e-mail: celmira_lange@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade humana é, historicamente, um tema cercado de tabus e preconceitos, particularmente no que se refere à terceira idade. Além disso, a sexualidade é reconhecida como um dos pilares da qualidade de vida, sendo a sua abordagem cada vez mais valorizada (LORENZI, SACIOTO 2006).

Vários motivos podem ser levados em conta para explicar as dificuldades que os idosos enfrentam a respeito de sua sexualidade, uma delas é a visão distorcida sobre esse assunto, ocasionada pela falta de conhecimento sobre o tema. Outro motivo consiste no pré conceito da sociedade em relação a sexualidade no idoso, na qual as relações eram mantidas com o propósito de sobrevivência e não pelo intuito afetivo ou motivado pelo desejo (RISMAN, 2005).

Inobstante, a sociedade identifica a idosa como avó, com certas atribuições como: a de cuidar dos netos, fazer tricô e assistir à televisão; relegando sua sexualidade ao segundo plano. Esse período é denominado pela coletividade como “assexualidade” ou androgenia (RISMAN, 2005).

Neste sentido, a equipe de enfermagem tem importante papel no cuidado a essa parcela da população, interagindo de forma a compartilhar sentimentos e valores por meio da comunicação com as idosas.

Portanto, o objetivo desse estudo consiste em identificar o conhecimento das mulheres idosas sobre sua sexualidade.

2. METODOLOGIA

Estudo qualitativo de caráter exploratório e descritivo. Foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com integrantes do grupo de idosos “Semente da Amizade”, vinculado a este serviço e à Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

Participaram deste estudo 10 idosas integrantes do grupo de convivência que tivessem condições de estabelecer uma comunicação verbal.

A coleta de dados foi realizada nos meses de novembro e dezembro do ano de 2012 na UBS, por meio de entrevistas semi estruturadas com questões abertas e os resultados organizados por temática para a realização da análise dos dados (MINAYO, 2011).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob o protocolo número 035/2012.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, algumas idosas ao serem questionadas sobre o seu entendimento sobre sexualidade, relataram associar ao amor, ao carinho e ao companheirismo.

É uma coisa feita com amor, sexualidade para mim é o amor. E1. Acho que é o amor entre duas pessoas, que necessitam fazer sexo e se gostam. E2.

Vivi 47 anos com meu marido, foi muito bom, tive uma vida cheia de carinho, amor e companheirismo. E3.

A sexualidade é sinônimo de amor, de afetividade, de relação humana, bem como uma mistura de desejos que todo ser humano precisa para viver, ou seja, novas sensações, bem-estar, prazer, afeto, contato e carinho. De certa forma, a sexualidade satisfatória não precisa de estereótipos perfeitos, mas sim, do convívio social com pessoas que transmitam amor, que sejam amigas, que lhe dêem atenção e carinho (BONFIN, 2011).

Percebe-se por meio das falas que as idosas necessitam ser amadas para não sentirem-se sozinhas durante este período da vida. Verificou-se também o abatimento e a tristeza causados pelo afastamento/ou morte do companheiro, além do desejo de voltar a reviver sua sexualidade. O tempo de convivência com outra pessoa faz a idosa se sentir protegida, ter confiança e se entregar à pessoa amada.

Outra idosa participante relaciona a sexualidade com seu bem estar :

Olha, pra mim é assim: é eu me arrumar bem, sair, me achar uma mulher interessante não só para o meu marido, para os meus filhos e para mim. Tudo que seja, faça de bom pra mim. E7 .

A beleza não se encontra exclusivamente nas rugas, manchas, expressões faciais e outros sinais de senilidade, mas sim, na saúde, na vitalidade e, principalmente, na sensação do bem estar (MENEZES e FROTA, 2012).

Pode-se deduzir que a sexualidade é citada de muitas formas não se restringindo apenas ao ato sexual (coito) (ALMEIDA e PATRIOTA, 2009).

Constata-se que cuidar-se traz benefícios tanto na saúde, como também a ideia de que a juventude apesar da idade avançada não é apenas usufruída por jovens, mas pode estar presente em qualquer idade.

4. CONCLUSÕES

No presente estudo foi possível conhecer as percepções que as idosas têm sobre a sexualidade. Frente a isso, acredita-se que as idosas ao participarem de grupos de convivência desenvolvem autonomia para administrar seu potencial criativo e reencontrar alegria de viver. Além de, valorizar-se como ser humano, ser ativo e útil no grupo familiar e na sociedade, uma vez que a tranquilidade e satisfação nesta fase da vida dependem da capacidade de adaptação às perdas físicas, sociais e emocionais vivenciadas.

Portanto, estudo traz contribuições para os profissionais de enfermagem, facilitando o direcionamento do cuidado, possibilitando que os idosos percebam uma maneira saudável de conviver com sua sexualidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LORENZI DRS, SACILOTO B. Frequência da atividade sexual em mulheres menopausadas. **Rev Assoc Med Bras**. V.52, n.4, p:256-60. 2006.

RISMAN A. Sexualidade e terceira idade: uma visão histórico-cultural. **Textos sobre envelhecimento**. Rio de Janeiro.v. 8, n.1.2008.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2011, 108 p.

BONFIM, C. Superando (pre) conceitos e tabus para a vivência qualitativa da sexualidade na terceira idade. **Revista Portal De Divulgação**. V.11, n.0. p: 3-8.2011.

MENEZES, K.M.G.; FROTA, M.H.P. Corpos velhos e a beleza do crepúsculo: um estudo sobre os (re)significados da corporeidade na velhice. **Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad**. v 9, n.4. p:07-16.2012.

ALMEIDA, L.A; PATRIOTA, L.M. **Sexualidade na terceira idade**: Um estudo com idosas usuários do programa saúde da família do bairro da Cidades– Campina Grande/PB **Qualit@sRevista Eletrônica**. V.8. n.1. p:1-18. 2009.